



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARIA NASALUCE DE MORAIS**

**A DIVERSIDADE RELIGIOSA E A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO NA  
E.E.E.F.M. JOSÉ NOMINANDO – ÁGUA BRANCA - PB**

**PRINCESA ISABEL - PB  
2014**

**MARIA NASALUCE DE MORAIS**

**A DIVERSIDADE RELIGIOSA E A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO NA  
E.E.E.F.M. JOSÉ NOMINANDO – ÁGUA BRANCA - PB**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria do Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira da Silva

**PRINCESA ISABEL- PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M827d    Morais, Maria Nasaluce de  
          A diversidade religiosa e a disciplina ensino religioso na E.E.  
          E.F.M. José Nominando Água Branca - PB [manuscrito] : /  
          Maria Nasaluce de Morais. - 2014.  
          57 p. : il.

          Digitado.  
          Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
          Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
          Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
          Distância, 2014.  
          "Orientação: Profa. Ma. José Pereira da Silva, Departamento  
          de Educação".

          1. Ensino religioso. 2. Educação. 3 Práticas pedagógicas. I.  
          Título.

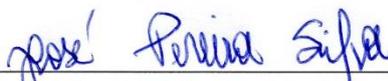
          21. ed. CDD 370

**MARIA NASALUCE DE MORAIS**

**A DIVERSIDADE RELIGIOSA E A DISCIPLINA ENSINO  
RELIGIOSO NA E.E.E.F.M. JOSÉ NOMINANDO – ÁGUA  
BRANCA – PB**

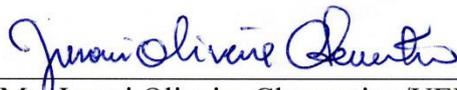
Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Aprovada em 26 de julho de 2014



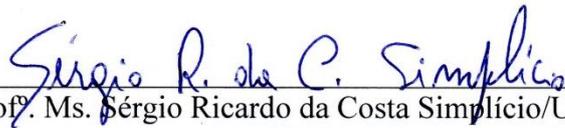
---

Prof.<sup>o</sup> Dr. José Pereira da Silva  
Orientador



---

Prof.<sup>o</sup> Ms. Jurani Oliveira Clementino/UEPB  
Examinador



---

Prof.<sup>o</sup> Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio/UEPB  
Examinador

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

**Paulo Freire**

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho Nele. Por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angustia.

## **DEDICATÓRIA**

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

DEDICO a todos os professores por me proporcionaram o conhecimento necessário e estiveram me apoiando em cada dificuldade enfrentada.

## RESUMO

Este trabalho surgiu a partir da minha experiência enquanto professora na disciplina Ensino Religioso e a Diversidade Religiosa na Escola Estadual e Ensino Fundamental e Médio José Nominando – Água Branca – PB. Consideramos que o respeito a todos e a cada um, é ponte de partida para uma educação libertadora e cidadã. A mídia expõe uma rotina de violência nas ruas, trânsito, grupos que disputam poder em diversas esferas sociais e políticas, bem como a desvalorização dos núcleos familiares. Isso aumenta a responsabilidade de disciplinas com cunhos discursivos como Ensino Religioso, entre outras, que para cumprir sua função nas instituições de ensino e com os educandos, precisam trazer para a sala de aula a discussão sobre as diversidades, mais especificamente a religiosa, discutindo deveres e direitos de todos. Inicialmente discutimos a História da Educação no Mundo e no Brasil, com suas influências na vida dos cidadãos como o estudo do Ensino Religioso. Ao fim, concluímos que a não qualificação profissional adequada, favorece a um nível baixo na execução desta disciplina; constatamos que a disciplina Ensino Religioso e Diversidade Religiosa, reflete um ensino focado na ideia de purificação da alma. Apontamos, finalmente que a Escola Estadual e Ensino Fundamental e Médio José Nominando – Água Branca – PB, e as outras escolas de nossa região, deveriam apresentar projetos que possam vir a colaborar com esta disciplina no sentido dela ser, efetivamente, uma experiência de fato da diversidade religiosa, favorecendo a formação efetiva de cidadãos.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Educandos. Práticas pedagógicas.

## ABSTRACT

This work arose from the discussion about the pedagogical practices in the discipline Religious Education and religious diversity in the State School and Elementary and Secondary Education Nominating Jose - White Water - PB, consider the case of each and every one is starting to bridge a liberating education and citizen. The media exposes a routine street violence, transits, groups vying for power in various social and political spheres, as well as the devaluation of households. This increases the responsibility of disciplines with discursive dies as Religious Education and others, which to fulfill its role in educational institutions and the students need to bring to the classroom discussion about diversity, rights and duties of all. In the first chapter we identified the History of Education in the World and in Brazil with its influences on people's lives as the study of Religious Education. Question of training teachers to Religious Education discipline and religious diversity by identifying the field of research and discussion about the importance of Religious Education Discipline in acting school of respondents. Finally we conclude with a reflection on the training of teachers of Religious Education discipline in this school and the most frequent concepts in public schools.

**Keywords:** Religious Education. Learners. pedagogical practices

## **LISTA DE ILUSTRAÇÃO**

<b>FIGURA 01 e 02 -Jesuítas-domínio Educacional</b>	<b>16</b>
<b>FIGURA 03 e 04 – Aula Régia</b>	<b>16</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>ER</b>	Ensino Religioso
<b>PPP</b>	Proposta Política Pedagógica
<b>CF</b>	Constituição Federal
<b>LDB</b>	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>PCNER</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 01** – Constituições do Brasil de 1824 a 1969 – Ensino Religioso

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO</b>	<b>15</b>
1.1 História da Educação Religiosa	<b>20</b>
<b>2. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO</b>	<b>24</b>
<b>3. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ NOMINANDO – PB E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>28</b>
3.1 Procedimentos Metodológicos	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Nosso trabalho monográfico discute a nossa prática pedagógica na disciplina Ensino Religioso e a Diversidade Religiosa na Escola estadual e Ensino Fundamental e Médio José Nominando – Água Branca – PB. O sistema educacional tem como objetivo contribuir para o posicionamento de maneira crítica dos educandos e educadores, responsável e construtivamente nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como ferramenta que valoriza a diversidade religiosa e cultural como forma de mediar conflitos e de tomar decisões acertadas.

A sociedade apresenta um movimento de intolerância entre os grupos e sabemos que o Ensino Religioso e Diversidade Religiosa nas escolas, podem contribuir para melhorar a discussão entre os grupos escolares e sociais. A mídia expõe uma rotina de violência nas ruas, bem como a desvalorização dos núcleos familiares. Isso aumenta a responsabilidade de disciplinas com cunho discursivo como Ensino Religioso e outras, provocarem o debate e as discussão sobre diversidade, deveres e direitos de todos.

Não podemos tratar tais disciplinas apenas como cumprimento de horas de estudos para os educandos e perder o foco na formação de seres humanos mais *humanos*. A disciplina Ensino Religioso tem como proposta provocar o debate e permitir que juntos identifiquemos os direitos existentes em cada grupo social, acreditando que somos reflexo das culturas das quais fazemos parte, por isso devemos dar especial atenção para criar oportunidade no cotidiano onde o aluno se perceba agente da própria história e assuma a responsabilidade por suas escolhas e ações.

A escola pública deve repensar seu cotidiano de forma a proporcionar situações educacionais que valorizem a diversidade religiosa estimulando a compreensão e a cidadania numa perspectiva de participação social e política. Direitos e deveres, devem ser respeitados através de estudos da diversidade religiosa.

Assim, no primeiro capítulo identificamos a História da Educação no Mundo e no Brasil com suas influências na vida dos cidadãos, ao mesmo tempo apresentamos como o estudo do Ensino Religioso e o respeito às diversidades religiosas podem contribuir para o desenvolvimento dos cidadãos melhorando a nossa educação.

Sabemos que a história da humanidade esta intrinsecamente lidada à história das religiões e estas controlaram os povos através do seu sistema educacional com o domínio político e cultural durante séculos. Hoje podemos identificar estes aspectos e intervir neles como seres pensantes e responsáveis pelo nosso destino.

No segundo capítulo discutimos as práticas pedagógicas, a disciplina Ensino Religioso, respeitando a todos, como ponte de partida para uma educação que vise à cidadania e a pluralidade. A disciplina Ensino Religioso faz parte do currículo obrigatório das escolas públicas e deve evitar o proselitismo e, principalmente, contribuir para uma educação libertadora com uma postura política participativa de todos.

A escola pública passa por varias transformações e todas as disciplinas podem participar dessa mudança de paradigmas educacionais, favorecendo a ampliação dos conhecimentos e a valorização dos sujeitos como parte integrante de uma sociedade igualitária.

No terceiro capítulo analisamos as propostas de ensino e currículo da disciplina Ensino Religioso da EEEFM José Nominando – Água Branca – PB, questionando a formação dos educadores que atendem a disciplina Ensino Religioso e sua postura quanto à diversidade religiosa através da identificação do campo de pesquisa e discussão sobre a importância da Disciplina Ensino Religioso na escola.

Por fim, concluímos com uma reflexão sobre a formação dos educadores da disciplina Ensino Religioso na referida escola, e as concepções mais frequentes nas escolas públicas, questionando a real contribuição desta disciplina para a formação dos educandos e a qualidade de ensino oferecido nas escolas públicas, bem como sugerindo algumas ações possíveis de serem utilizadas no cotidiano escolar.

## 1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

O estudo sobre a História da Educação retrata a história da humanidade, uma vez que os grupos sociais, as tribos, as civilizações são construídas através da união de pessoas que convivem e dividem as responsabilidades e os conhecimentos para a sobrevivência deles. Com a educação, ocorre a mesma sistemática, ou seja, os conhecimentos de cada cultura são passados através de exemplos e troca de experiências dentro das civilizações mesmo sem a presença das escolas.

As educações nas civilizações antigas ocorreram de forma hierárquica, com o patriarca como primeiro educador e depois com o desenvolvimento dos povos esta responsabilidade foi atribuída à Igreja. Não existiam instituições escolares como conhecemos hoje e os conhecimentos, a exemplo da leitura, escrita, música, arte, principalmente a ética moral, eram exigidos pelos professores, ajustando as crianças e jovens aos padrões da sociedade.

O surgimento da escrita ou dos primeiros esboços de comunicação sistemática fortalece a necessidade do ser humano de aprender a ler, escrever e contar como parte da sobrevivência da humanidade, as práticas de disseminação de conhecimentos e poder. Na China, por exemplo, as práticas educacionais eram predominantemente religiosas e restritas aos poderes imperiais, uma vez que o conhecimento exotérico podia garantir o domínio de vários grupos ou territórios. O regime educacional era rígido pela ideia da purificação do corpo e da alma.

No Egito antigo a educação era separatista e apenas oferecida aos homens livres, a aquisição da escrita é sistematizada através da transcrição de livros sagrados, hinos e treinamentos físicos. A principal área de estudo era a aritmética e os cálculos, com objetivo de acúmulos de riqueza para os reinos. O uso da escrita iniciou com a invenção de hieróglifos (caracteres pictográficos ou ideogramas com referências aos significados) do que se deseja retratar. Estes foram se adequando através de contrações e junções até se transformar em uma escrita simplificada ou alfabetos para todas as regiões.

A população grega utilizava a prática artesã que os caracterizavam e não necessitava de escolas, seus conhecimentos eram transmitidos no seio da família através dos mais velhos. Por ser uma população com características guerreiras, estimulava a prática de ginástica e da música com o culto ao corpo e preparação para a luta.

Na Babilônia o ensino era tradicionalmente religioso com classes sacerdotais incumbidas do ensino da leitura e escrita, utilizando a cópia de documentos sagrados, os tempos acumulavam a tarefa de letrar os jovens. A cultura da poderosa classe sacerdotal destaca-se, bem como a extrema dificuldade que a escrita cuneiforme oferece aos escribas, incumbidos de ler e copiar textos religiosos, contar, medir, à literatura, à matemática, à geometria, a astronomia e organização do tempo (calendários).

Os Hebreus foram os primeiros povos a invocar um único Deus, ou seja, (monoteísta). Responsáveis pela escrita do Antigo Testamento, (primeira parte da Bíblia). Consideram-se o “povo eleito” e com isso podem educar severamente através de práticas rígidas e do castigo. As sinagogas, além de ensinar, eram os citados como exemplos por serem os interpretadores da lei. As inspirações proféticas eram divinas e enviadas por Deus, sendo os profetas os educadores de Israel.

A civilização grega considerada o berço das civilizações, com seus princípios representantes: Sócrates, Aristóteles e Platão. O objetivo principal era o desenvolvimento individual do ser humano intelectualmente e a cidadania. Considerava a liberdade política e moral como fim.

A formação educacional das crianças e adolescente era focada no controle rígido dos pais, pela força e regime rígido. As meninas podiam brincar e repetir os hábitos domésticos das mães e os meninos, a partir dos sete anos, eram inseridos em instituições públicas que lhe concediam uma identidade ou uma função, conforme as tradições religiosas e a transmissão de conhecimentos ocorriam através da oralidade.

O uso da leitura, da escrita e dos cálculos demoraram a se popularizarem por vários motivos: pela elitização do conhecimento e pelas escolas utilizar a formação, primando pelo preparo físico já que as mulheres não frequentavam as escolas e o

preparo para a guerra era constante. Os modelos de educação em Esparta e Atenas eram pautados no conformismo e no estatismo, e a outra na concepção de formação humana livre que instigaram durante séculos o debate pedagógico.

A educação romana arcaica dava ênfase à produção de guerreiros com formação moral e física, observando o ideal de Direitos e Deveres. Com base nas Dozes Tábuas, fixada no bronze em 415 a.C. contendo os valores da tradição (o espírito, os costumes, a disciplina dos pais) identificando como código civil fomentando a dignidade, a coragem e valores éticos.

A educação do período medieval era forjada na Igreja, com a fé cristã. A oratória era uma das características oficiais na Idade Média estava presente o dualismo social das teorias e das práticas educativas.

No século II d.C. surgiram varias propostas educativas, porém a igreja ainda era a responsável principalmente pelas práticas, como: as escolas paroquiais e escolas monásticas. As primeiras universidades europeias surgiram por volta de 1.250, o que existia anteriormente eram as universidades espontâneas e por decreto papal.

No século das luzes, foi propagado na Europa o movimento Renascimento durante os séculos XV e XVI. Deu-se inicio ao estudo da Historia das civilizações e tinha a razão como à busca pelo conhecimento. Outros movimentos educacionais surgiram ampliando a educação em vários territórios como o Renascimento e o Humanismo. O Renascimento privilegiava a matemática e as ciências da natureza, desenvolvendo questões de proporcionalidade e as artes, como: a pintura e a escultura. O humanismo tinha semelhanças com o renascimento, porém com contribuição de pensamentos medievais a exemplo da astronomia, das teorias heliocêntricas, também surgindo como movimentos filosóficos dentro das transformações culturais, sociais, políticas, religiosas e econômicas.

A educação do período moderno surge no século XVIII com a ruptura entre o Estado e a Igreja, e com o fortalecimento da burguesia. A mudança de poder e a redefinição do papel da família e do Estado promoveram grandes transformações culturais, ideológicas e profissionais na sociedade.

A escola enquanto instituição pública reorganiza o processo de ensino, as disciplinas e do controle acadêmico, estabelecendo programas de ensino, elaboração de metas e métodos. A História da Educação no Brasil nos primórdios de

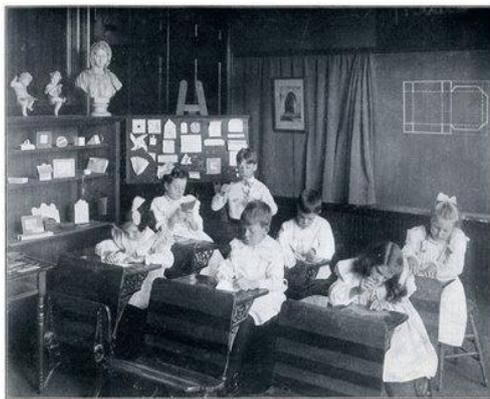
sua história era realizada pelos chefes das tribos (pajés) e as famílias através dos exemplos, de forma oral e também com pensamentos religiosos e com preparação para as lutas.

A relação Estado – Igreja – Política – Religião sustenta um ideário a respeito do Ensino Religioso desde a escola dos jesuítas (as primeiras escolas no Brasil a partir de 1549 para educar segundo os princípios do cristianismo católico e / ou catequizar passando pelo Império, quando a religião Católica Romana foi estabelecida como a religião oficial do Estado e daí a partir da influência das escolas confessionais e particulares leigas num Estado que mantém o ensino público. (Caderno de Estudos, 2000, p. 07).



FIGURA 01- Jesuítas-domínio educacional

A escola no Brasil como instituição, ocorre com a vinda dos jesuítas em 1549 e sua dominação até 1759, com a formação voltada para a religiosidade e a pureza dos homens e mulheres.



CHILDREN IN THE PRIMER GRADES AT WORK IN PARRIS, NORTH MICHIGAN



FIGURA 03 e 04 – Aula Régia

A partir de 1759 ocorre à reforma pombalina, com o objetivo de instaurar escolas públicas na responsabilidade de Estado. A forma de ensino era “Aula Régia” (Aula Régia: compreendiam o estudo das humanidades, sendo pertencentes ao Estado e não mais restrita a Igreja) autonomia isolada do professor. A partir de 1827 a 1890 insistia-se na oferta da escola pública pelo império, porém sem consistência.

No período republicano o ensino da religião católica romana passou por uma crise, pois o novo regime que surgiu em 1891 pedia a separação do Estado em relação à Igreja. A partir desse fato, passou a vigorar a seguinte expressão: será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino (BRASIL, 2004, p. 14).

No final do século XIX até 1931 é marcado pela criação das primeiras escolas primárias impulsionado pelas ideias iluministas republicanas. A regulamentação das escolas veio se definir de 1931 a 1961 com a criação, em âmbito nacional das escolas primárias, secundárias e superiores com ideias pedagógicas tidas como inovadoras.

A partir de 1961, dá-se a unificação da regulação da educação nacional abrangendo as esferas (municipais, estadual e federal) e rede privada. O crescimento real das escolas em nosso país tem apenas oito décadas, ainda há muito que fazer para promover a educação no Brasil. Durante séculos a educação no Brasil foi destinada a pouco menos de um por cento da população do país se considerar que apenas homens livres, podia frequentá-la e, principalmente, com aqueles em condição social favorável. Negros (escravos), mulheres e agricultores não tinham oportunidade de educação sistematizada.

Toda a população foi prejudicada por esta realidade de exclusão e práticas elitistas. As práticas pedagógicas também se encontravam ligada aos valores humanos, porém com a presença da Igreja na concepção pedagógica. O que esta em jogo atualmente é a necessidade de mudança nos propósitos educacionais, que deve se libertar dos domínios religiosos e políticos considerando os sujeitos com sua pluralidade de identidade capaz de promover mudanças e de se valorizarem enquanto produtores de culturas.

## **1.1 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA**

Historicamente a humanidade entendeu a educação como forma de controle e salvação do homem, isto fica evidente no breve retrospecto da História da Educação tendo o poderio da Igreja o comando da educação escolar ou da educação como preparação para o ofício de transcritor de textos sagrados. A presença oficial da Igreja na educação fica minimizada com a ruptura entre o Estado e a Igreja e o fortalecimento da burguesia no poder com comando da política e da sociedade.

Porém, como a formação anterior do professor tem como base a igreja, seu legado familiar e social exige uma conduta ilibada. Os preceitos religiosos e as ideias europeias continuam sendo transmitidos, como forma de domínio e exclusão dos indivíduos. Segundo Ribeiro “tudo passa pela questão do Ensino Religioso, como forma de evangelização para os escravos, ou seja, o papel do Ensino Religioso, da Igreja e da educação era catequizar, uma vez que, esse era o acordo entre o Papa e a Coroa portuguesa” (RIBEIRO, 1988, p. 15).

A legislação da disciplina Ensino Religioso anterior a Constituição Federal do Brasil de 1988, trazia na redação um caráter “facultativo” o que permanece até hoje, porém dentro da escola não é assim entendida.

Quadro 01 – Constituições do Brasil de 1824 a 1969 – Disciplina Ensino Religioso

CI-1824	Constituição do Império. Art. V – A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.
CR-1891	Constituição do Brasil República. Art. 72. Paragrafo 3º - Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer público e livre e seu culto... Paragrafo 6º - será leigo o ensino Ministrado nos estabelecimentos públicos. Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial nem terá relações de dependências ou aliança com o Governo...
C-1934	Constituição de 1934. Art. 153. O Ensino Religioso será de frequência facultativa e ministrada de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.
C-1937	Constituição de 1937. Art. 133 – O Ensino Religioso poderá ser contemplado como matéria de curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Não poderá, porém, constituir objeto de obrigação dos mestres ou professores nem de frequência compulsória por parte dos alunos.
C -1946	Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1946. Art. 168. Parágrafo 5º - O Ensino Religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, e de matrícula facultativa e será ministrada de acordo com a com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo representante legal ou responsável.
CF-1967	Constituição do Brasil de 1967. Art. IV – O Ensino Religioso de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais primário e médio.
C- 1969	Constituição de 1969. EMENDA CONSTITUCIONAL. Nº 1. Art. V – O Ensino Religioso de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas de grau primário e médio.

Fonte: (COSTA, 2009, p. 3-4).

Os objetivos da catequese sempre estiveram presentes, como forma de “educação como controle da sociedade”. A Igreja Católica ainda é dominante nas instituições religiosas, apesar de apontar alguma liberdade de expressão.

Não observamos mudanças na disciplina Ensino Religioso que acompanham as concepções sociais e políticas, através de elaboração de leis: Lei nº 4.024/61, concepção (aula religião: catequese na sala de aula, fazer seguidores), Lei nº 5.692/71, concepção (resgate de valores: aula de ética, tornando pessoas mais religiosas), não alterando a compreensão que desde a Idade Média era presente nas concepções educacionais.

Com a Constituição Federal de 1988, o Ensino Religioso é repensado com os processos políticos diferenciados, e a atuação dos movimentos sindicais e a participação da Igreja nesta discussão. Outras leis mais claras e com respeito à diversidade religiosa foram sendo elaboradas e impulsionaram a participação da sociedade nos debates educacionais.

A efetivação na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) confere o Ensino Religioso como área de conhecimento que deve ter práticas pedagógicas preestabelecida em sala de aula a partir de propostas educacionais com respeito à diversidade. Portanto,

(...) o que se quer é um Ensino Religioso agregador, de tal forma que católicos, evangélicos, budistas, membros dos ritos afro-brasileiros, índios e outros, sentarão lado a lado e sentir-se-ão aceitos pelos colegas e pelos professores, sem se sentirem inferiorizados tais como acontecia muitas vezes no passado (...) (ZIMMERMANN, 1998, p. 2).

O que se prega é o respeito à diversidade, com a ampliação das dimensões dos seres humanos, ou seja, dimensões físicas, intelectuais, social, cultural, psicológica e religiosa que constituem a vida dos cidadãos. O Ensino Religioso propõe uma discussão sobre as concepções integrais da humanidade e a reflexão sobre a ação do homem em sua sociedade.

De acordo com LDB, a disciplina Ensino Religioso não pode ser ministrada na escola pública vinculado a uma confissão religiosa específica desrespeitando o

princípio de igualdade, observando que não há unidade possível quando nos referimos a profissão de fé e credo e principalmente em um país tão plural como o Brasil.

A disciplina Ensino Religioso deve ser aplicada de forma laica com oportunidade de debate sobre a forma de vida de cada cidadão e principalmente utilizando as diferenças como ponte de partida para a discussão sobre as necessidades e para permanências das culturas dentro dos grupos que as pertença e que possam ser vividas sem medos ou proibições.

A Lei nº 9.475/97, que trata o Ensino Religioso como áreas de conhecimento, que deve ter seus métodos específicos para os procedimentos educacionais proporciona ao sistema escolar a oportunidade não só de discutir, mas produzir material pedagógico com respeito a todos e todas, sem privilegiar uma prática religiosa de brancos para os outros grupos se enquadrarem a estes conceitos.

Quando a concepção de escola passa de levar o homem a Deus (Igreja) e passa para a concepção do Estado os sujeitos são levados a obedecer sem resistências ou questionamentos. O direito de se expressar é garantido pela Lei, porém nesta expressão deve ser dito exatamente o que o Estado quer ouvir. Dessa forma, ainda hoje a participação de algumas culturas em centros populares é restrita pelo poder público, e quando é permitido geralmente se dá como barganha eleitoreira onde apenas os grupos podem saber do “apoio” oferecido e fica a dívida que será cobrada com datas já estabelecidas.

A escola precisa trazer para a discussão entre seus pares e em sala de aula, os bastidores da lei estimulando a participação social através de conhecimentos, onde o cidadão pode expor suas necessidades e do grupo, sem argumentos violentos e com o conhecimento de seus direitos e deveres.

A disciplina Ensino Religioso tem esta obrigatoriedade de promover uma discussão digna, ética e estética. Não pode deixar que este direito seja sufocado pelas políticas de controle ou deixar que as propostas religiosas que surgem na sociedade vejam o homem apenas como um cofre, onde quem mais dá a “Deus” recebe maiores graças, sendo usados para enriquecimentos individuais ou em grupos.



## 1. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO

São muitos os desafios que invadem hoje a sala de aula: ausência da família na escola, má condição de trabalho. A mídia e outros meios mostram os alunos e a comunidade em geral um mundo violento, competitivo e intolerante. Os conflitos interpessoais não têm mais freios nas ruas e estão convergindo para o aumento da violência e da intolerância a grupos religiosos, culturais e étnicos. Segundo Freire:

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de ser pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dorme. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 52).

O educador da disciplina Ensino Religioso deve ter como proposta provocar o debate e juntos identificarem os direitos existentes em cada grupo social, acreditando que somos reflexo das culturas na medida em que a produzimos, com isso damos especial atenção para criar oportunidade, onde o aluno se perceba agente da própria história e assuma a responsabilidade por suas escolhas e ações, assim:

Acreditamos que a atividade educacional de qualquer tipo jamais pode ter apenas consequências privadas, já que o indivíduo e o cidadão é a mesma pessoa, pois, segundo Flischman 2000, assim a educação religiosa cristã propõe uma espiritualidade que é cristã, sendo política, ou seja, intervindo na vida das pessoas para influenciá-las na maneira de cumprir sua temporalidade nas relações sociais (SILVA, 2002, p. 29).

É necessário mudar a prática de perpetuar a tradição proselitista, que burla a Lei que reconhece o Brasil como estado laico. Tal tradição desrespeita o direito a diversidade religiosa, cultural e democrática. Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturais que a constituem.

No Brasil as escolas se encontram marcadas por práticas que deslocam a responsabilidade da escola para o aluno, além de currículos e formação de professores deficitários e insuficientes. Isso implica que o cotidiano escolar apresenta dificuldades aos adolescentes, jovens e adultos que têm dificuldades em discutirem sobre seus direitos e sua cultura e isso prejudica a construção de documentos referentes à escola e a sociedade. A prática de impor decisões sem discussão prévia com os alunos reproduz as políticas de preservação ou manutenção de poderes conhecidos e a negação dos direitos coletivos.

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnica, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache "repousado" no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer (FREIRE, 1996, p. 52)

A disciplina Ensino Religioso não deve ser utilizada com banalidade e apenas como complemento de carga horária. É fundamental que esta disciplina faça parte da formação dos jovens e adultos com participação no cotidiano, desenvolvendo a capacidade de trabalhos em grupos; ao mesmo tempo permitir a troca de experiência, decisão, fomentando a iniciativa de propor atividades, caminhos alternativos e organização do dia-a-dia.

Também se torna importante refletir sobre que modelo de educação e de vida estamos propondo. Envolve também a prática de Autoavaliação contínua do desempenho na interação em sala de aula e de manifestações críticas aos colegas. Sabemos que o processo de mudanças ou construções de saberes é cumulativo e que a sociedade vem preservando o velho, porém não podemos deixar de agregar outras formas de trabalho, construindo outras práticas educacionais, e o ensino religioso pode ser o meio para estas metas. Para tanto é fundamental questionar as práticas docentes e a formação dos educadores que trabalhem com a disciplina Ensino Religioso e fomentar a discussão sobre o sistema educacional e suas políticas.

Este debate deve propor um perfil de educador de Ensino Religioso, que em seu cotidiano seja exemplo de cidadão participativo da vida social e, que contribua

nas trocas de experiências comunitárias, na construção de propostas curriculares e dos documentos escolares, como forma de estimular a participação de todos.

Este professor deverá ter consciência multicultural, demonstrando ter consciência de que trabalhar no Brasil, onde há uma verdadeira multiplicação de culturas e que sua prática deve considerar este dado.

A metodologia utilizada para trabalhar esses elementos tem por princípio identificar e desvendar fatos e contextos históricos que dizem respeito à população negra, através de relato dos alunos, de pesquisas e entrevistas com representantes da religião, com instituições que preservem, discutem e reafirmam os referenciais culturais dos descendentes de africanos ausentes dos conteúdos disciplinas da escola regular e ausente dos livros didáticos, considerados pelo projeto como elemento fundamental para a reconstrução da identidade (NASCIMENTO, 2000, p. 96).

O desenvolvimento da autonomia do professor depende de suportes matéris, intelectuais e emocionais. Na construção da cidadania, a intervenção do professor deve ser mais intensa na definição desses suportes: tempo e forma de realização das atividades. Cabe aqui o planejamento de ações pedagógicas que o pensar dos alunos sobre as diferenças permita elaborar junto com seus pares as propostas de convivência e respeito.

As instituições escolares precisam repensar sua postura de desrespeito à diversidade e subjetividade dos sujeitos. Estamos perdendo tempo de ensino precioso com a política de utilizar a disciplina Ensino Religioso como complemento de carga horária para alunos e professores.

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (Lei nº 9.475, Art.33, 1997).

Como parte integrante do currículo, apesar de ser facultativa, a disciplina Ensino Religioso não pode apenas reproduzir a sociedade, precisa propor ao

educando uma releitura sobre o quer ter direitos e viver os direito. Em um mundo competitivo valorizar as relações de respeito e tolerância na sociedade, deve ser ressaltado de uma prática reflexiva. Isso é algo que não se atinge de uma hora para outro, pois a escola é uma realidade complexa.

A identidade diz respeito a um conjunto de elementos constituídos pela cultura. Ao trabalhar com Identidade na formação de professores, partimos da análise do nome das pessoas, seu caráter histórico, sua ligação afetiva e cultural, o nome representativo como um aspecto da rede familiar, ancestral, relacionada com o pertencimento, vínculo, que possibilita ao indivíduo olhar e se relacionar com o mundo, a partir do lugar em que se encontra (NASCIMENTO, 2000, p. 99).

Nessa perspectiva é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento de conteúdos, mas como espaço de produção conjunta de valorização humana. Assim, o ser humano deve procurar conhecer todas estas esferas de sua vida e os movimentos históricos, políticos e sociais que contribuíram para o desenvolvimento de sua cultura.

O Ensino Religioso deve respeitar estas curiosidades e fomentar as descobertas, através de estudos e pesquisas inovadoras.

Ensinar exige comprometimento – outro saber que devo trazer comigo e que tem que a ver com quase todos os de que tenho falado é o de que não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco. Como impossível seria sairmos na chuva exposto totalmente a ela, sem defesa, e não nos molharmos. Não posso ser professor sem me por diante dos alunos sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente (FREIRE, 1996, p. 59).

O conhecimento de se e do outros é a base para que o professor-educador possa estimular este produção de conhecimento, se colocando como parte deste processo. A história de um povo emerge como uma necessidade vital de todo ser humano e é este o papel que o educador da disciplina Ensino Religioso deve promover.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ NOMINANDO – PB E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Nominando esta localizada no município de Água Branca – PB, a Rua José Pedro Firmino – Centro. Foi fundada no dia 10 de setembro de 1924 sob o decreto nº 1.310, primeiramente oferecendo a primeira fase do 1º grau (1ª a 4ª série), conforme as leis da época. Em 1981 teve sua expansão para a segunda fase do 1º grau (5ª a 8ª série) e em 1986 sob o decreto nº 11.191 passou a oferecer o Ensino Médio.

O município de Água Branca esta localizado no alto sertão paraibano na Serra do Teixeira, com uma população predominante de agricultores de subsistência e pequenos comerciantes, a renda per capita é inferior ao um salário mínimo por família e que parte da população são atendida por programas governamentais como forma de sobrevivência (PPP, 2012, p. 3)

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Nominando - PB tem como finalidade atender as crianças, jovens e adultos, visando desenvolvimento de suas potencialidades educacionais, bem como, proporcionar melhorias na qualidade de ensino e aprendizagem, para a atuação de todos consciente de sua cidadania.

A escola atende a população da cidade e do campo com o compromisso oferecer ensino com igualdade e promover a aprendizagem a partir da realidade do aluno, transformando a escola em um ambiente educativo com integração entre a comunidade escolar.

A qualidade da educação pública tem sido motivo de debate em todas as esferas da sociedade o que desencadeia a avaliação das práticas pedagógicas em todas as disciplinas e como a qualidade da formação do professor pode interferir na qualidade do ensino.

No diagnóstico de nossa realidade constatamos que vivemos num mundo conturbado, onde as famílias, eixo central da sociedade, passar por uma crise de valores e os filhos são os que primeiro sofrem com esta alienação.

A escola tem a missão de compartilhar o conhecimento e estimular o jovem a desenvolver uma consciência crítica de forma que seja capaz de analisar as realidades, buscando novas técnicas de intervir em sua vida e qualifica lhe para o mercado de trabalho.

Para colocar em prática os objetivos, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Nominando – PB elaborou uma Proposta Política Pedagógica (PPP) em 2005 e anualmente faz sua adequação à necessidade dos alunos e educadores com a participação da comunidade escolar e sob a orientação do Governo do Estado através da 11ª Gerencia de Ensino.

A proposta curricular da referida escola é organizada a partir das orientações de seus superiores administrativos, considerando a realidade da comunidade para elaboração e reelaboração do planejamento, com foco em práticas pedagógicas que têm o aluno como protagonista.

As ações pedagógicas são voltadas para uma política de projeto que têm como finalidade estimular a participação de toda a comunidade escolar, trazendo as famílias a participarem das ações educacionais de seus filhos. Uma questão relevante é o índice de desenvolvimento educacional que esta em crescente ascensão.

As disciplinas recebem atenção individual, sendo indicado para as áreas de conhecimento professores com formação indicada e evitando ao máximo professor sem qualificação. Porém, nas disciplinas de Ensino Religioso, Artes e Educação Física, ainda encontramos algumas dificuldades, muitas vezes estas disciplinas são usadas como complementação de carga horários de outros professores que não passaram por formação continuada.

A ausência desta formação implica no proselitismo religioso na execução da disciplina de Ensino Religioso. O desemprego na sociedade é usado como forma de constatar mão de obra barata com contratos temporários de professores sem qualificação.

Educar o povo é a única forma de libertá-los, porém este interesse não é de todos. As instituições escolares têm o poder de mudar os sistemas mais não o fazem, porém são os primeiros a sofrer com a desvalorização dos profissionais.

### **3.1 - Procedimentos metodológicos**

Esta seção apresenta a análise e discussão da pesquisa de campo realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Nominando na Cidade de Água Branca – PB, a partir do questionário aplicado com 20 educadores da referida escola. Iniciando com a questão na qual se procurou identificar de forma direta a importância da Disciplina Ensino Religioso nas escolas públicas.

**Questão 1.** Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

Dos vinte professores entrevistados, 70% declara que a disciplina é usada apenas para cumprir a carga horária dos educandos e educadores e 30% considera importante para discutir o contexto escolar.

Esta visão retrata as práticas mais comuns nas instituições escolares, onde a profissão de educador é usada com objetivos eleitoreiros, aplicando a forma de contratação com critérios que nem sempre atende a qualidade profissional. Este é o problema principal que atinge a disciplina Ensino Religioso. A política educacional esta sempre em segundo plano em detrimento a interesses outros.

**Questão 2.** Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

Dos vinte professores entrevistados, 90% afirmam que a disciplina Ensino Religioso era trabalhada com leitura de texto de uma única religião, 10% afirmam que utilizam como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

A prática do proselitismo religioso fica evidente, e ainda observamos tais atitudes cotidianamente, a subdivisão das aulas, provoca um planejamento com pouca qualidade ou intencionalidade, sem foco na aprendizagem. O ensino continua desagregador ou afirma uma única fé como verdadeira e pura capaz de levar o sujeito ao céu. Dessa forma retira muitos indivíduos que professam outra fé ou não comunga com determinado pensamento de salvação da vida.

A função agregadora da disciplina Ensino Religioso, fica longe de ser vista nas instituições públicas e os sujeitos percebem-se inferiorizados tais como aconteceu muitas vezes no passado.

**Questão 3.** O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui qualificação?

Dos professores entrevistados, 100% declaram que o profissional que atua com a disciplina trabalha apenas como complemento de carga horária. Considerando que existem milhares de instituições de ensino superior pública e privadas, não se observa a presença da oferta de Licenciatura ou Especialização na disciplina Ensino Religioso.

Questiona-se que a falta de qualificação específica para ER, também dificulta o ensino e aprendizagem dos educandos, como identificação de sujeitos pertencentes a uma cultura religiosa de valor e que merece ser respeitado como todos têm o direito de se expressar e colocar para seus pares seu ponto de vista sobre a vida.

**Questão 4.** A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, com o respeito à diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social?

Dos professores entrevistados, 100% afirmam que a disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação cidadão crítico e consciente. O educando precisa ter acesso a conhecimentos diversificados e não a conceitos e/ou preconceitos com visão reducionistas do homem, do mundo e da vida. O que se quer é que a escola fomente possíveis respostas fundamentais da existência humana ou que proporcione a reflexão dos agentes de educação sobre a qualidade da educação oferecida, os sujeitos que queremos formar e o tipo de sociedade pretenderam construir.

Em nossa análise constatamos que as instituições educacionais estão perdendo a oportunidade de oferecer educação de qualidade, através do uso da disciplina Ensino Religioso, permitindo reflexões sobre cidadania e sobre o direito a diversidade cultural e religiosa.

As escolas têm que reconhecer que a aprendizagem se dá através da interação entre os processos com troca de experiências e discussões saudáveis como forma de se reconstruir os saberes, em consequências das relações entre as diversas identidades e contextos diferenciados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As metodologias utilizadas por alguns professores na disciplina de Ensino Religioso, não atendem a necessidade educacional nem a legislação vigente, apesar de considerarem a disciplina importante para a formação cidadã dos educandos. Falta formação adequada aos educadores ou formação continuada que proporcione a discussão dos educadores sobre as metodologias mais eficientes, e principalmente sobre a valorização das civilizações e suas características religiosas.

A política de gestão de sistema ou gestão escolar que consideram a disciplina como complementação de carga horário dividindo ou subdividindo as aulas para os educadores sem considerar a formação. Isso faz transparecer para a comunidade um conceito errôneo sobre a disciplina Ensino Religioso, mostrando-a como algo, sem importância.

Alguns estados uniram forças para promover estudos sobre o tema Ensino Religioso, porém incluindo a Paraíba, onde foi escolhido um professor de cada cidade para participar desta formação no início do século XIX, porém a operacionalidade com a divisão das aulas, ainda atende aos desejos políticos locais, com o objetivo de apadrinhamento político e oferta de empregos ou favores com objetivos eleitoreiros.

É necessário discutir sobre como a disciplina Ensino Religioso e o respeito às diversidades religiosas podem contribuir para o desenvolvimento pleno dos cidadãos e para a melhoria educacional. Os gestores precisam repensar as políticas e a gestão escolar com os educandos e a qualidade de ensino como objetivo principal.

Ainda observamos a presença da burguesia e de políticas excludentes como controle da sociedade muito presente da administração das instituições e a serviço

de interesses outros que não são a liberdade de expressão religiosa ou de utilização de direitos e deveres de todos.

A não oferta de qualificação profissional adequada para os profissionais perpassa o objetivo educacional, é também uma forma de controle dos profissionais de educação e da sociedade. Para que o professor ofereça ao educando a oportunidade para debater sobre seus direitos, o educador precisa fazer uma Autoavaliação de suas ações como pessoa, como cidadão e como mediador de construção de conhecimento.

As práticas tradicionais do ER com atividades de pintura de gravuras religiosas trabalhos manuais ou expressão artísticas, restrita de uma religião que representa apenas uma cultura, não se sustenta mais. O Ensino Religioso deve primar por uma postura dialética pela compreensão de quem é o educando, qual a real proposta da disciplina, qual o tipo de educação pretende oferecer, o que é necessário saber para trabalhar com qualidade através da reflexão dos problemas, deveres e direitos sociais; envolvendo os educando no trato com a disciplina Ensino Religioso.

A escola precisa desenvolver projetos que desperte a autoestima do aluno e a valorização do espaço escolar através de planejamento que proporcione o conhecimento sobre os fundamentos das varias tradições religiosas presentes na sociedade. Contribuindo para que os educadores e os educandos participem de ações e reflexões, buscando novos valores e apresentando interesses sobre a vida social.

A Lei nº 9.475/97, que modifica o Art. 33 da LDB, considerando respeito à diversidade cultural religiosa e vedando qualquer proselitismo ainda não é aplicada nas instituições escolares de forma clara e objetiva. Sua aplicação continua tendenciosa e com pouca ação de reflexão-ação-reflexão.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Nominando e outras instituições de ensino precisam cumprir seu papel de formar cidadãos com qualidade e que a educação oferecida liberte o educando para sua vida social com coerência de responsabilidade de suas práticas. O Ensino religioso é apenas uma porta para este fazer pedagógico, porém não deve ser negligenciada.

Ideologias de purificação da alma e elevação do homem a Deus tira o pensar do homem do seu cotidiano, considerando como normal os “castigos”, ou seja, política excludente como força divina e o homem deixa de intervir no seu cotidiano e decidir pelo seu futuro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. LEI nº 9.475, de julho de 1997. Nova redação da LEI, 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília 1997.

\_\_\_\_\_. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Caderno de Estudos Integrante do Curso de extensão – a distância – de Ensino Religioso.

COSTA, Antônio Max Ferreira da. **Um Breve Histórico do Ensino Religioso na Educação Brasileira.** UFRN. Rio Grande do Norte. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes Necessário a Prática Educativa. Editora. EGA. São Paulo, 1996.

NASCIMENTO, Valdecir Pedreira. **A identidade racial na forma profissional do jovem.** In Educação, racismo e antirracismo. Salvador, EDUFRA, 2000.

SILVA, Raylinn Barros da. **Historia do Ensino Religioso no Brasil: limites e desafios para um ensino Humanitário.** UNICAMP. São Paulo. 2002.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **A organização escolar no contexto da consolidação do modelo agrário-exportador dependente.** In: \_\_\_\_\_. Historia da Educação Brasileira: a organização escolar. 15. Ed. Campinas – Sp: Autores associados, 1988.

ZIMMERMANN, Roque. **O Ensino Religioso: uma grande mudança.** Brasília: Câmara dos deputados, n. 46, 1998.

Google imagens. <http://www.leggerevolare.bligspot.com> acesso em: 02/06/2014

Google imagens. [www.sppert.com.br\(historiadaeducaçãonobrasil\)](http://www.sppert.com.br(historiadaeducaçãonobrasil)) acesso em: 02/06/2014

# APÊNDICE

MARIA NASALUCE DE MORAIS

PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 47

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro Especialização

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
( ) apenas cumpri carga horária. para o contexto escolar  
(X) importante. para mim

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (x) F Idade: 29

Profissional: ( ) religioso (x) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (x) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
(x) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(x) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(x) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (x) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo:  M ( ) F Idade: 35

Profissional: ( ) religioso  educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio  Graduação  outro ESPECIALIZAÇÃO

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
 apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
 leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
 apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 40

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 28

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?  
( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.
  
2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?  
( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.
  
3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?  
( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horaria.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.
  
4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.  
(X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 36

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horaria.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 43

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro Especialização

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
( ) apenas cumpri carga horária.  
(X) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
( ) leitura de texto de uma única religião.  
(X) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 27

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horaria.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 33

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 45

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação (X) outro ESPECIALIZAÇÃO

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?  
( ) não tem importância.  
( ) apenas cumpri carga horária.  
(X) importante.
  
2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?  
( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.
  
3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?  
( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.
  
4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.  
(X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (  ) F Idade: 41

Profissional: ( ) religioso (  ) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (  ) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
( ) apenas cumpri carga horária.  
(  ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
( ) leitura de texto de uma única religião.  
(  ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(  ) apenas completava a carga horaria.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (  ) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 31

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?  
( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.
  
2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?  
( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.
  
3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?  
( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.
  
4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.  
(X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
 PROJETO DE TRABALHO  
 A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
 PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 47

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação (X) outro *Especialização*

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?
  - ( ) não tem importância.
  - (X) apenas cumpri carga horária.
  - ( ) importante.
  
2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?
  - ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.
  - (X) leitura de texto de uma única religião.
  - ( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.
  
3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?
  - ( ) com formação em outra disciplina.
  - (X) apenas completava a carga horária.
  - ( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.
  
4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.
  - (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F - Idade: 55

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo:  M ( ) F Idade: 32

Profissional: ( ) religioso  educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio  Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
 apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
 leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
 apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 36

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?  
( ) não tem importância.  
( ) apenas cumpri carga horária.  
(X) importante.
  
2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?  
( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.
  
3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?  
( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horaria.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.
  
4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.  
(X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 51

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?  
( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.
2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?  
( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.
3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?  
( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horaria.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.
4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.  
(X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 38

Profissional: ( ) religioso (X) educador (X) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 29

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não

MARIA NASALUCE DE MORAIS  
PROJETO DE TRABALHO  
A DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA PÚBLICA  
PESQUISA

Sexo: ( ) M (X) F Idade: 46

Profissional: ( ) religioso (X) educador ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Ensino Fundamental ( ) Médio (X) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1. Para você qual a importância da disciplina Ensino Religioso?

- ( ) não tem importância.  
(X) apenas cumpri carga horária.  
( ) importante.

2. Em seus estudos como era trabalhado a disciplina Ensino Religioso?

- ( ) trabalhos manuais ou expressão artísticas.  
(X) leitura de texto de uma única religião.  
( ) como reflexão sobre a diversidade religiosa e a pluralidade cultural.

3. O profissional que atua com a disciplina Ensino Religioso na escola de sua convivência, possui?

- ( ) com formação em outra disciplina.  
(X) apenas completava a carga horária.  
( ) participava de formação sobre a disciplina Ensino Religioso.

4. A Disciplina Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadão críticos e conscientes de seus direitos e deveres, bem como com ao respeito a diversidade e pluralidade religiosa, cultura e social.

- (X) sim ( ) não